

Brasil terá de gastar menos com os encargos da dívida externa em 2000

Pedro Malan diz que não haverá controle de tarifas para segurar inflação

Liana Verdini

• O Brasil deve gastar no próximo ano US\$ 15 bilhões a menos com pagamento de juros e amortização da dívida externa, pública e privada. Este ano, até setembro, só o Governo desembolsou US\$ 6,93 bilhões pagando juros e amortizações da dívida externa. A previsão é do ministro da Fazenda, Pedro Malan, feita durante almoço de banqueiros e empresários em apoio à política de estabilização. Malan recebeu uma placa de prata no encontro.

Projeções otimistas para a economia no próximo ano

Durante seu longo discurso de 50 minutos, Malan fez outras projeções para alguns indicadores econômicos, contrariando seu costume de não fazer previsões. Ele lembrou que este ano o resultado da balança comercial apresentará uma melhora de US\$ 5,5 bilhões, consequência da desvalorização cambial.

— Em dez meses, o déficit comercial estava em US\$ 900 milhões — lembrou.

Malan disse que as consultorias projetam saldo comercial entre US\$ 4 bilhões e US\$ 5 bilhões para o próximo ano. E acrescentou que o déficit em conta corrente (resultado comercial mais balança de serviços) deve ficar US\$ 9 bilhões inferior ao do ano passado.

— Levando em conta que a produção exportável vai se refletir no resultado da balança comercial, a melhora na conta corrente será ainda mais ex-



PEDRO MALAN discursa para banqueiros e empresários em almoço de apoio ao programa de estabilização.

pressiva no ano que vem. Portanto, os indicadores mostram que o setor externo não é um problema sério que teremos que enfrentar nos próximos três anos — disse.

O ministro espera crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ligeiramente posi-

tivo para este ano e de 4% reais para o próximo. Em 2001 e 2002, a economia crescerá mais de 4%. Para Malan, a inflação também não é um problema. Ele disse que a alta do IPCA, que chegou a 1,19% em outubro, ocorreu por problemas pontuais, especialmente

por causa dos reajustes nos preços dos automóveis novos, da carne e do álcool.

— Essas coisas não devem se repetir ao longo do tempo.

O ministro negou que o Governo esteja pensando em controlar tarifas para manter a inflação de 2000 sob controle.